

CONCEPÇÕES DOS DISCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE A CADERNETA DA PESSOA IDOSA

Autora (Alexandra Fernandes Nascimento)¹; Co-autora (Suetânia Alves da Silva)²; Co-autor (David Elison de Lima e Silva)³; Orientadora (Maria Betânia Maciel da Silva)⁴

¹ *Bacharel em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNP –
alexandrafernandesnascimento@gmail.com*

² *Bacharel em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNP – suetaniaalves@gmail.com*

³ *Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC –
david.elison@hotmail.com*

⁴ *Bacharel em Enfermagem pela Universidade Potiguar – UNP –
macielbetania@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

A velhice é considerada uma conquista presente em todos os países, sejam eles desenvolvidos ou em processo de desenvolvimento. Sabe-se que nos países desenvolvidos o envelhecimento ocorre de forma organizada, caminhando junto com as melhorias nas condições de vida da população. Já nos em desenvolvimento, como o Brasil, acontece de forma rápida, o que dificulta a reorganização social e da área da saúde para que se possa atender as novas demandas existentes (BRASIL, 2007).

Lima-Costa e Veras (2003) em seus estudos sobre o direito da pessoa idosa, mostraram que os principais desafios para a saúde pública é o envelhecimento populacional, pois deve-se garantir a todas as pessoas uma velhice com segurança e dignidade garantindo assim a sua participação na sociedade.

Para Beauvoir (1990) a velhice deve ser compreendida como um fenômeno biológico com consequências psicológicas, sendo as vezes considerada como *coroamento de uma existência*. Ainda de acordo com essa autora, atualmente percebe-se a dificuldade de encarar a velhice devido as limitações e angustias que estas impõem na vida de um ser humano, que consideram muitas vezes a velhice um fantasma.

Sabe-se que nos diversos cursos da área da saúde, já se faz uma reflexão sobre o envelhecimento humano e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que objetiva contribuir para que mais pessoas alcancem a idade avançada com melhor qualidade de vida.

A velhice, antes entendida como decadência física e invalidez, momento de descanso e quietude no qual imperavam a solidão e o isolamento afetivo, passa a significar o momento do lazer, propício à realização pessoal que ficou incompleta na juventude, à criação de novos hábitos, hobbies e habilidades e ao cultivo de laços afetivos e amorosos alternativos à família (SILVA, 2008).

Nesse sentido, Santos e Meneghin (2006) referem em seu estudo sobre a concepção dos discentes de enfermagem, que cuidar do idoso pode ser muito interessante quando o foco de atuação retrata idosos saudáveis, ativos e felizes, que participam de grupos.

Neste enfoque, e na tentativa de acolher o idoso, o Ministério da Saúde (MS) em 2006, formulou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI, Portaria GM nº 2.528, de outubro de 2006) cuja finalidade primordial é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, sempre levando em consideração os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2007; GOMES et al., 2009).

Dentre os instrumentos utilizados, para o acompanhamento da saúde do idoso, temos a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) que propicia ao enfermeiro a oportunidade de realizar periodicamente um levantamento de determinadas condições da saúde destes e de outros aspectos que possam interferir na sua qualidade de vida (BRASIL, 2008).

No contexto da Política Nacional do Idoso o discente da graduação em enfermagem precisa garantir o seu conhecimento sobre a PNSPI para que a assistência oferecida a estes nos serviços de saúde possa ser realizada com qualidade, respeitando os direitos dos idosos e sua inclusão na sociedade.

A partir deste contexto, surgiu a questão de investigação: *Que percepção os discentes do 7º e 8º período do curso de enfermagem apresentam sobre a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa?*

Nesse sentido, este estudo apresenta como objetivo: identificar qual a percepção dos discentes do 7º e 8º período do curso de graduação em enfermagem sobre a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI).

Acredita-se que seja importante realizar a investigação sobre este tema como forma de contribuir para o desvelo do entendimento dos discentes sobre a Caderneta de Saúde da

Pessoa Idosa (CSPI). A contribuição deste estudo visa também à possibilidade de reduzir assim a incidência de complicações da saúde do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo baseado nos pressupostos da pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2007) estuda o universo dos significados. Além disso, esta autora refere que este tipo de estudo ocupa-se com uma realidade que não poderia ser quantificada. O estudo foi realizado com discentes do 7º e 8º período de curso de graduação em Enfermagem de uma universidade privada de Natal, no estado do Rio Grande do Norte. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2015, logo após a aprovação do comitê de ética, sob o parecer N° 1303316, por meio de um instrumento, com três questões, elaborado exclusivamente para este estudo, questionando os discentes sobre o conhecimento e a utilização da CSPI durante a sua vida acadêmica.

Esta foi desenvolvido em etapas quais sejam: no primeiro momento foi feita a apresentação do estudo para os discentes em sala; a seguir foi feito o convite e aqueles que se propuseram a participar, foram identificados através do preenchimento de questionário com dados relativos à caracterização destes e as questões do estudo.

Devido tratar-se de uma pesquisa qualitativa, optou-se por trabalhar com 30 discentes garantindo maior confiabilidade dos dados. A proposta do estudo foi feita para todos discentes do turno da manhã, tarde e noite, nos momentos de intervalo das aulas, sendo estas realizadas na própria instituição em local escolhido pelos mesmos, entre sala de aula e espaços reservados da universidade.

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, orientadas por um roteiro de perguntas que permitiria traçar a caracterização dos sujeitos e abertas para buscar a percepção dos discentes sobre a CSPI, a saber: *Você conhece a CSPI? A caderneta tem sido utilizada por você nos estágios? Qual a importância da utilização desta para você nas consultas de rotina da pessoa idosa?*

Após o preenchimento dos questionários, estes foram submetidos à técnica de análise de conteúdo modalidade temática. Segundo Minayo (2007) esta, permite agrupar ideias, palavras expressões ou elementos em torno de conceitos, constituindo as categorias e subcategorias.

O instrumento foi aplicado durante uma semana, sendo realizadas as orientações e a solicitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual constavam os

objetivos da pesquisa e o compromisso de sigilo dos dados dos entrevistados, conforme previsto na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Humanos e Animais da Universidade Potiguar de Natal, CAAE: 45447815.0.0000.5296.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados deste estudo, como também a manutenção do sigilo da identidade, cada um dos discentes recebeu um nome de *uma música* de Luiz Gonzaga, pelo fato deste ter sido para nós um idoso muito querido e que nos faz lembrar que a saúde destes é algo para ser cuidada pelos estudantes de todas as áreas e principalmente da enfermagem.

Foram 30 discentes entrevistados, sendo destes 26 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, com faixa etária compreendida entre 20 e 43 anos.

A partir da transcrição da entrevista, realizou-se uma leitura minuciosa destas para obtenção do discurso, presentes em cada uma das falas dos discentes. A partir disso, emergiram três categorias de análise quais sejam: *a) o conhecimento dos discentes sobre a CSPI, b) a utilização deste instrumento de avaliação dos idosos nos estágios e c) a importância da utilização desta nas consultas de rotina.*

Dos 30 discentes questionados quanto ao conhecimento da CSPI, apenas 16 (53%) (Gráfico 1) alegaram que já tinha visto em algum momento em sala de aula este instrumento de grande importância que auxilia na identificação dos idosos além de possibilitar a detecção de riscos para a saúde destes.

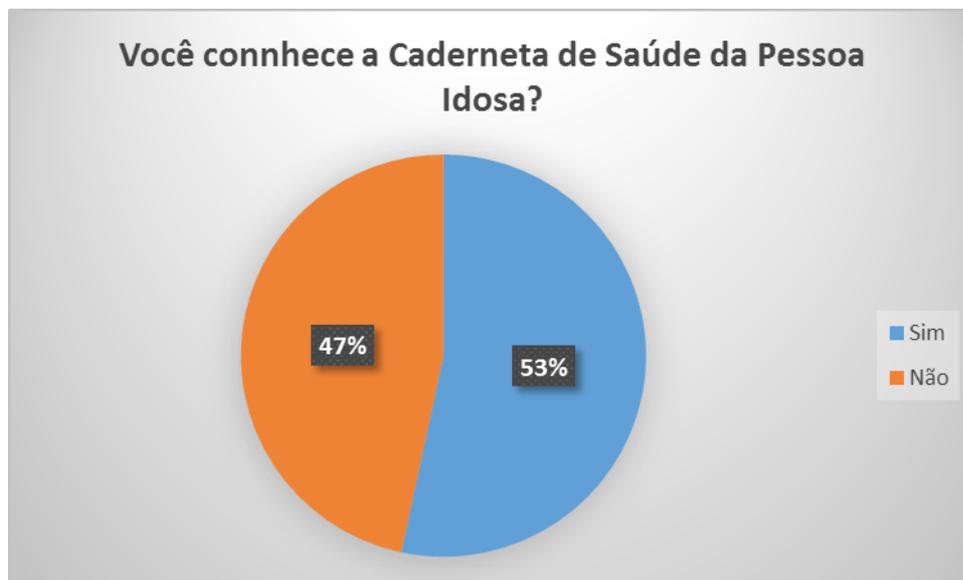
A CSPI integra um conjunto de iniciativas inseridas na Política Nacional do Idoso tendo por objetivo qualificar a atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde (SUS) sendo considerado um instrumento que contém informações precisas e que pode ajudar na identificação das demandas desta população (BRASIL, 2014).

Entretanto, 14 (47%) (Gráfico 1) dos entrevistados alegam desconhecer completamente este instrumento, como podemos ver em algumas das falas a seguir:

“Não! Eu não conheço pelo fato de cursarmos esse assunto, dentro de uma outra disciplina, não sendo possível termos contato com a mesma” (Asa Branca).

“Não! Eu não conheço... Mas, acho que é importante para informações sobre o idoso!” (Boi Bumbá).

Gráfico 1 – Percentual de discentes entrevistados que afirmaram conhecer a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.



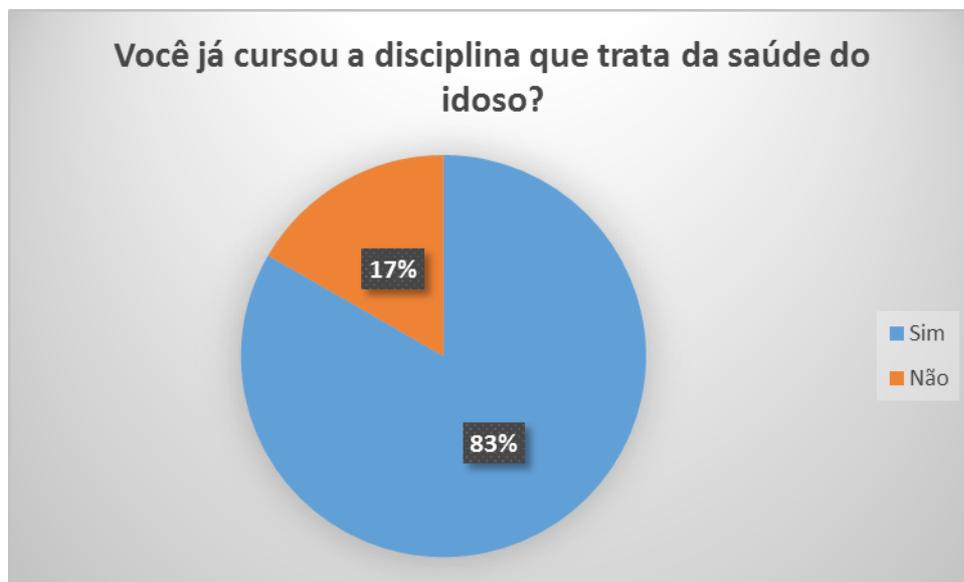
Fonte: Autoras (2015)

Na instância do envelhecimento populacional, é necessário levar em consideração que as instituições formadoras atendendo a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), devem repensar o processo de ensino-aprendizagem, de maneira que produzam o conhecimento aos enfermeiros e que respondam às necessidades de saúde da população em especial a do idoso, para que assim estes profissionais adquiram as competências necessárias para assistir o idoso (BARROS; MAIA; PAGLIUCA, 2011).

Durante a entrevista com os discentes, percebeu-se ainda pouco conhecimento sobre a caderneta, mesmo tendo este cursado a disciplina sobre a saúde do idoso (Gráfico 2). Alguns dos entrevistados desconhecem a importância que as informações acerca da saúde do idoso contidas nessa caderneta, e que pode-se associar estas com um outro instrumento também utilizado pelo idoso para avaliação da situação vacinal: a carteira de vacina, como relata o entrevistado Sabiá, vejamos:

“É importante para que possamos saber informações do paciente, ex: as vacinas se estão em dia ou não” (Sabiá).

Gráfico 2 – Percentual de discentes que afirmaram já ter cursado a disciplina que trata da saúde do idoso.



Fonte: Autoras (2015)

Vale salientar que as informações contidas na CSPI servem para compor um Plano de Cuidado, a ser construído em conjunto com os profissionais de saúde. Sendo assim a CSPI permitirá o registro e o acompanhamento, pelo período de cinco anos, de informações sobre dados pessoais, sociais e familiares, sobre suas condições de saúde e seus hábitos de vida, identificando suas vulnerabilidades, além de ofertar orientações para o seu autocuidado, e não somente informações sobre estado vacinal do idoso (BRASIL, 2014).

Além disso, considerando que a Enfermagem é uma profissão holística que tem como objetivo o cuidado com o ser humano, em estado saudável ou não, seja no cuidado individual, familiar ou coletivo de uma comunidade, e independente de faixa etária, torna-se de responsabilidade dos órgãos formadores introduzirem em seus currículos acadêmicos conteúdos inseridos em disciplinas específicas sobre a saúde do idoso, tendo em vista que esta é a população que mais cresce a cada dia, sendo por isso de suma importância a inserção desta na vida acadêmica (SILVA e SANTOS, 2007).

O fato de não ter visto a CSPI em sala de aula, não pode ser considerada *desculpa* para o aluno não utilizá-la nos serviços de saúde, já que desde a sua implantação em 2007, os enfermeiros receberam treinamento para a sua utilização de forma correta e assim fazer uso deste instrumento de acompanhamento da saúde do idoso durante o atendimento. (BRASIL, 2006).

Entretanto, dos entrevistados que afirmaram conhecer a caderneta, apenas seis destes assinalaram a utilização desta no serviço (Gráfico 3). Porém, grande parte destes respondeu que também não conseguiram utilizar a CSPI na prática como podemos observar nas falas a seguir:

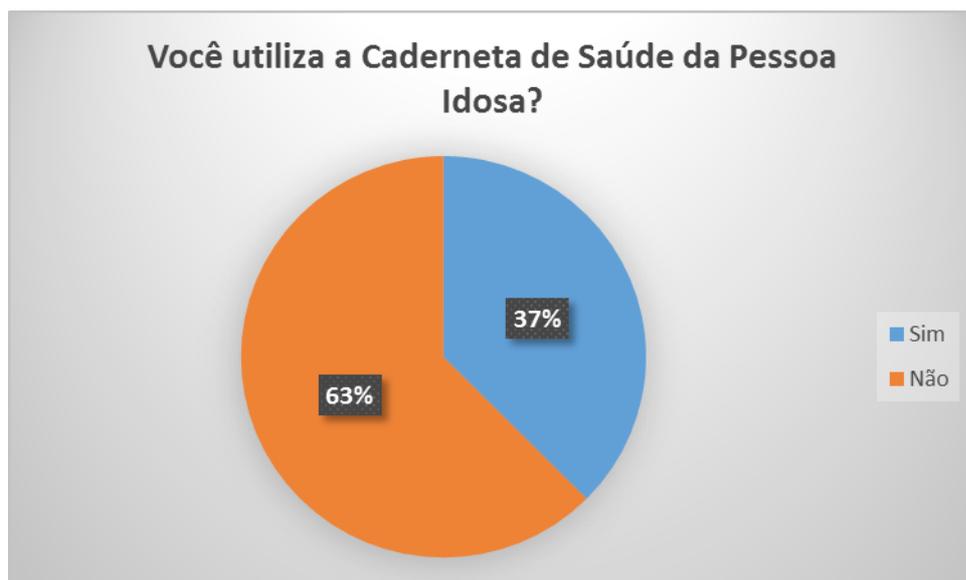
“Não! Não recebemos idosos com a caderneta...” (Baião).

*“Não! Em nenhum estágio tivemos acesso à caderneta do idoso...”
(Boi Bumbá).*

“Não! Durante as práticas esse método não nos foi apresentado para uso durante os procedimentos” (Asa Branca).

*“Bom, durante todo o meu curso de Enfermagem, tive a oportunidade de estagiar em várias unidades da Estratégias de Saúde da Família (ESF) e não sabia que o idoso tinha uma caderneta...”
(Paraíba).*

Gráfico 3 – Percentual de discentes que afirmaram fazer uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.



Fonte: Autoras (2015)

Ficou evidenciado que a organização do serviço, em relação ao atendimento ao idoso deixa a desejar no que concerne a utilização da CSPI, já que é um instrumento valioso que auxilia na identificação das pessoas frágeis ou em risco de fragilização, ainda é pouco utilizado pelos profissionais no serviço.

Para os profissionais de saúde, a caderneta possibilita o planejamento, organização das ações e um melhor acompanhamento do estado de saúde dessa população. Para que essa deficiência seja suprida no serviço, deve-se pensar na proposta da Educação Permanente em relação à saúde da pessoa idosa para toda a equipe da Atenção Básica/Saúde da Família (TAVARES et al, 2008).

A CSPI deve ser considerada pelos discentes, docentes e profissionais como um instrumento que ajuda os idosos a refletirem sobre a saúde. Nesse contexto, estas podem ser entregues aos idosos em um momento onde esteja sendo desenvolvida uma atividade em grupo com estes, já que as ações educativas, como um dos componentes das ações básicas de saúde, ajuda o idoso a compreender a importância das informações contidas nestas para mudanças de hábitos de vida e melhoria da qualidade de vida destes (SILVA, 2011).

Vale salientar, que a CSPI na fala dos discentes é utilizada pelo profissional no serviço de forma pontual, na campanha de vacina ou na maioria das vezes nem tem esta disponibilizada para oferecer ao idoso, como estão descritas nas falas dos discentes:

“Apenas em um local! Posteriormente, nos outros lugares quase sempre estava em falta” (Pau de Arara).

“Sim, pois tive a oportunidade na UBS em que estagiei a participar de uma campanha de vacinação” (Riacho do Navio).

Contrapondo esse fato, o Pacto pela Vida, em suas macroprioridades, afirma que estão previstas as ações de atenção ao idoso pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), quais sejam: promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa; serviço domiciliar; acolhimento preferencial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); assistência farmacêutica: distribuição e o preenchimento e distribuição da CSPI (BRASIL, 2006).

Este tema trata da importância da utilização deste instrumento nas ações de cuidado com a pessoa idosa.

Ao serem questionados sobre a importância da caderneta, todos consideraram-na de relevante importância, bem como a sua utilização nos serviços. A fala dos discentes enfatiza isso. Vejamos:

“É importante para se ter um acompanhamento efetivo e de boa qualidade”. (A Feira de Caruaru, Assum Preto, Qui nem Jiló, Riacho do Navio, Paraíba).

“É importante, para que seja possível realizar um atendimento de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde” (Luar do Sertão).

“Para mim a caderneta é muito importante, pois é um documento que ele poderá apresentar em qualquer unidade hospitalar, porque ali estará toda a situação patológica do paciente” (Pagode Russo).

“Importante para sabe o histórico do idoso e saber quais doenças crônicas que ele tem” (Juazeiro).

É importante destacar que mesmo a CSPI não sendo utilizada em sala de aula ou ainda durante o estágio pelos discentes, estes a consideram uma fonte de informações valiosas acerca da saúde dos idosos, devendo ser consultada sempre que o idoso for atendido nos serviços de saúde, este procedimento favorecerá uma assistência de boa qualidade, direcionando melhor os serviços prestados pela equipe de saúde.

Com relação à importância da CSPI, tem-se que esta é um instrumento que auxilia a identificação dos idosos e que possibilita a detecção de risco e agravos para este. A caderneta permitirá o registro e o acompanhamento, pelo período de cinco anos, de informações sobre dados pessoais, sociais e familiares, sobre suas condições de saúde e seus hábitos de vida, identificando suas vulnerabilidades, além de ofertar orientações para o seu autocuidado (BRASIL, 2014).

Esta possibilita, aos profissionais de saúde, o planejamento e organização de ações que favorecem os idosos proporcionando um melhor acompanhamento do estado de saúde destes. Desse modo, é fundamental que a CSPI seja distribuída e utilizada pelos profissionais de saúde na ESF, sendo indispensável preencher todos os itens desta, devendo as informações

serem fornecidas pela pessoa idosa, por seus familiares e/ou cuidadores, para compor o Plano de Cuidado, a ser construído em conjunto com os profissionais de saúde (BRASIL,2014).

Desta forma nota-se a relevância que possui a utilização da CSPI pelos discentes e enfermeiros do serviço. É na formação que o discente deve ter as primeiras informações acerca de como utilizá-la nos serviços. Entretanto é na prática que o discente deve também ter a oportunidade de aprofundar os conhecimentos de como utilizá-la para prevenir, detectar e cuidar dentro da sua competência dos idosos nos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

Com base nas informações extraídas dos relatos dos entrevistados acerca da CSPI, permitiu-nos concluir que uso desta tem tido, pouca ênfase em sala de aula. Além disso, pode-se perceber através das falas dos discentes, que vivenciaram os estágios nos serviços de saúde, que os enfermeiros têm pouco utilizado na sua prática a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. É fato que se trata de um resultado preliminar, o que não nos permite fazer generalizações acerca das concepções dos discentes para outros contextos. Ademais, ressalta-se, que este estudo é apenas um dos muitos que serão realizados para reflexão sobre a importância da utilização da CSPI tanto em sala de aula como nos serviços pelos discentes.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa idosa**. Caderno de atendimento de Atenção Básica-n 19. Brasília: Ministério da saúde, 2006. Disponível em: <www.saude.sp.gov.br/resources/profissional/aceso_rapido/gtae/saude_pessoa>. Acesso em: 26 de outubro de 2015.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.192 p. disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2015.

_____, **Ações Programáticas e Estratégicas. Caderneta de saúde da pessoa idosa: manual de preenchimento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 24 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) disponível em :<

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_idosa_manual_preenchimento.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2015.

_____, **Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

_____, Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. 2014. 3 EDIÇÃO. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/08/20-01-Miolo-Caderneta-vers--ofinal2015.pdf>>. Acesso em: 23 de outubro de 2015.

_____, Ministério da Saúde (BR). **Caderneta de saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2015.

BARROS, Terezinha Barbosa de; MAIA, Evanira Rodrigues; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Facilidades e Dificuldades na Assistência ao Idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Rev Rene**, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):732-41.

GOMES, Sandra. **Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios** / Sandra Gomes, Maria Elisa Munhol, Eduardo Dias; [coordenação geral Áurea Eleotério Soares Barroso]. -- São Paulo: Secretaria estadual de assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/biblioteca/publicacoes/volume2_Politicas_publicas.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2015.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, May 2003. Disponível em <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-11X2003000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 abril de 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SANTOS, Noely Cibeli dos; MENEGHIN, Paolo. Concepções dos alunos de graduação em enfermagem sobre o envelhecimento. **Rev Esc Enferm. USP** 2006; 40(2):151-9. 152. Disponível em:< www.ee.usp.br/reeusp/>. Acesso em 12 de maio de 2015

SILVA, Bárbara Tarouco da; SANTOS, Silvana Sidney Costa. **Avaliação do ensino da disciplina enfermagem gerontogeriatrica do curso de graduação em enfermagem da FURG**. 2007. Disponível em: <[http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1976/Avaliação do ensino da disciplina Enfermagem Gerontogeriatrica do curso de graduação em Enfermagem da FURG.pdf?sequence=1](http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1976/Avaliação%20do%20ensino%20da%20disciplina%20Enfermagem%20Gerontogeriatrica%20do%20curso%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20em%20Enfermagem%20da%20FURG.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 01 set. 2015.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, Mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de outubro de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>.

SILVA, Cristine da. Gestão de qualidade nos Serviços de Saúde. **Revista Nursing**, 2011; 13 (155):171. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=597424&indexSearch=ID>>. Acesso em 23 de outubro de 2015.

TAVARES, Darlene Mara dos Santos, et al. Ensino de Gerontologia e Geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área de saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Cienc Cuid Saude** 2008 Out/Dez; 7(4): 537-545. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/6671/3921>>. Acesso em 23 de outubro de 2015.